

em VIDEOCONFERÊNCIA

A abertura e o encerramento do ciclo de debates contará com a participação do Secretário-Geral da FENPROF, Mário Nogueira



CICLO DE DEBATES 2025

Exclusivo para sindicalizados
nos Sindicatos da FENPROF



Datas e Oradores

29 de janeiro

Metodologias Ativas



Sandra Cardoso
(Academia do Plano Nacional das Artes)

“Metodologias/Aprendizagens Ativas: haverá outra forma de pensar a Educação no século XXI?”



Carlos Neto
(Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa)

“Educação Ativa, Autonomia e Participação”



Rosa Doran
(NUCLIO - Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação)

“Estudantes com o Universo nas mãos”

12 de fevereiro

Tecnologias e Educação - Que mediação?



Francisco Simões
(CIS-ISCTE)

“Tecnologia e bem-estar: na sala de aula e para além dela”



Fabíola Cardoso
(Professora de Português)

“Mais vale um livro na mão do que dois no digital?”



Jorge Amorim
(Formador, Professor e Investigador)

“Maquinaria, pensamento e comportamento: IA na sala de aula”

26 de fevereiro

Dar voz à comunidade educativa



Mariana Carvalho
(CONFAP)

“Revisão do modelo de autonomia e gestão das escolas: a perspetiva dos Pais e Encarregados de Educação”



Tiago Antunes
(Movimento Voz aos Estudantes)

“Os estudantes exigem mais democracia nas escolas!”



Lurdes Ribeiro
(Dirigente Sindical do STFPNS)

“O papel do pessoal não docente no funcionamento das escolas”

12 de março

Educação Antirracista



Danilo Cardoso
(Grupo EducAR)

“O que (não) aconteceu na Década Internacional dos Afrodescendentes (2015/2024) em Portugal? Breve panorama para políticas urgentes”



Isabel Menezes
(Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto)

“Cidadania e Educação Antirracista: entre as recomendações e as práticas”



Mamadou Ba
(SOS Racismo)

“ ‘Currículos Brancos’ em escolas de todas as cores? O que podemos fazer para combater os estereótipos.”

26 de março

Educar para a Paz em tempo de guerra



Ilda Figueiredo
(CPPC - Conselho Português para a Paz e Cooperação)

“A cultura da Paz e a importância da Educação para a Paz”



João Jaime Pires
(Escola Secundária de Camões)

“Guerra e Paz”



Mariana Avelãs
(Professora e Mestre em Literatura Irlandesa)

“Pela Paz... mas que Paz?”

23 de abril

Diversidade e Inclusão



Paula Lage
(Professora do 3.º CEB e Secundário)

“Educação para a sexualidade e os Afetos: trilhos de Diversidade e Inclusão”



Ana Mansoa
(Centro Padre Alves Correia)

“Acolher, proteger, promover e integrar”



Jorge Pina
(Associação Jorge Pina)

“Onde há vontade, Não há limitações”



30 de abril

Educador/Professor: profissão em extinção ou ainda de futuro?



Assunção Flores
(Universidade do Minho)

“Vale a pena ser Professor?”



David Edwards
(Secretário Geral da
Internacional da Educação)

**“O futuro da profissão docente -
desafios à escala mundial”**



**António Sampaio
da Nóvoa**
(Professor)

**“Professor: profissão em extinção
ou (ainda) de futuro?”**

Certificação

- A presença e participação em todos os debates permitirá o acesso à certificação do ciclo de debates como curso de formação acreditado pelo CCPFC (25 horas)
- Cada debate terá a certificação como Ação de Curta Duração (3 horas)

Inscrição

- Para os debates individuais: Ação de Curta Duração – até 6 dias antes de cada debate
- Para a inscrição em todos os debates: Curso de Formação – até 23 de janeiro

Para preparar os estudantes para entenderem o mundo ao seu redor há que encontrar metodologias que proporcionem o protagonismo e ofereçam ao professor formas acolhedoras e eficientes de alcançar os diferentes ritmos de aprendizagem, sem deixar ninguém para trás.

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida de cada um e, por isso, deverão ser abordadas nas escolas. Há que integrar esses recursos de forma crítica e significativa na sala de aula. Mas a democratização da gestão escolar é condição necessária à democratização da escola e à formação dos jovens para o futuro exercício democrático da cidadania.

É necessário o reconhecimento de atitudes e procedimentos presentes no quotidiano da escola que evidenciam o racismo estrutural da nossa sociedade. Com o aumento do número de alunos estrangeiros, imigrantes e refugiados, nas escolas portuguesas há que assumir uma educação antirracista que terá de ir muito além do habitual “somos todos iguais”.

Defender a Paz deverá ser uma prioridade para os jovens, sob pena de ser o seu próprio futuro que está em causa.

Às escolas chegam alunos com deficiência ou outras situações específicas, designadamente linguísticas, culturais, de género. É necessário definir e desenvolver estratégias que permitam minimizar as desigualdades, seja qual for a sua origem ou natureza. Estratégias no âmbito da educação inclusiva que estimulam uma participação ativa.

A valorização da profissão tem a ver com direitos e deveres, condições de trabalho, avaliação do desempenho, regime de aposentação, carreira, salário, entre outros elementos. A Escola não seria Escola sem professores, mas são cada vez menos os que optam por esta profissão.